

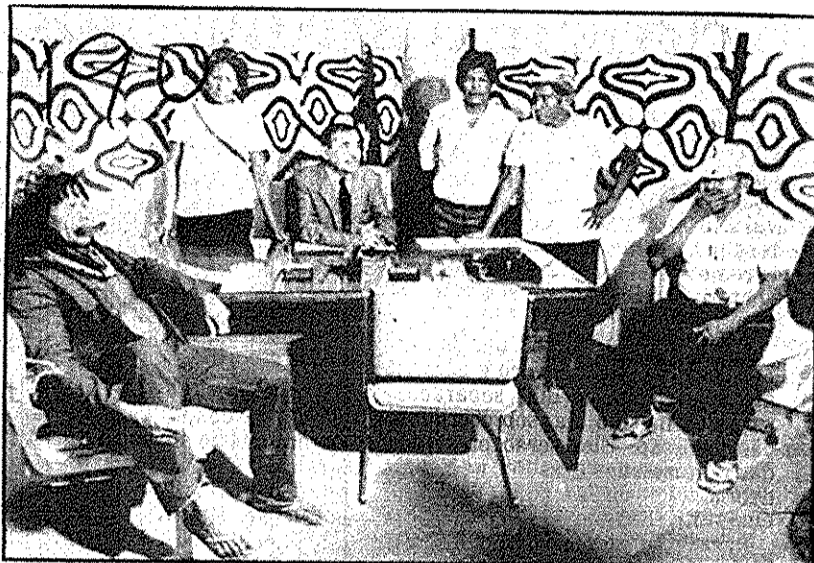
Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo

Class.: 913

Data 05/09/85

Pg.: _____



Ladeado por lideranças indígenas, Alvaro Villas Boas ocupa afinal seu cargo

Villas Boas assume Funai mas índios ainda contestam

BRASÍLIA — Trinta e duas horas depois de ter sido empossado pelo Ministro do Interior, o sertanista Alvaro Villas Boas pôde finalmente entrar no prédio da Funai e sentar-se na cadeira de Presidente. Ladeado pelos líderes txucarramãe Raoni e Megaron, na presença de cerca de 30 índios e funcionários da Funai, ele consumou assim sua posse efetiva no cargo, mas diante de uma clara divisão das comunidades indígenas quanto à sua nomeação.

Pouco antes, numa reunião de três horas com 50 índios de 18 tribos, o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, havia conseguido o apoio dos representantes de 12 tribos à indicação de Villas Boas. Os representantes das outras seis tribos informaram que aguardarão a chegada de seus caciques, prevista para hoje, para decidir se apoiavam ou não o novo Presidente da Fundação.

Depois da reunião, no início da noite, um grupo de índios liderado pelo cacique Raoni acompanhou Villas Boas à sede da Funai para assumir efetivamente a presidência. O sertanista não participou da reunião porque, segundo o Ministro Costa Couto, sua presença poderia constranger os índios e a ele próprio. "Acho que não seria elegante convidá-lo para participar da reunião porque ele seria o tema principal" — acrescentou.

Na Funai, o ato não durou mais que meia hora. Não houve exaltações ou comemorações e o clima era tenso. O índio Megaron, administrador do Parque do Xingu, fez questão de chamar toda a imprensa para documentar as bases do acordo que levou os índios a aceitarem o sertanista dentro da Funai. Ao lado do novo Presidente, ele afirmou que Alvaro Villas Boas se comprometeu a não assinar decretos que permitam a exploração de minérios em áreas indígenas, a não aceitar propostas de emancipação dos índios e a promover a demarcação das terras.

A divisão entre os índios quase provoca uma briga séria. O cacique Raoni decidiu ir à sala onde estavam os opositores Terena, Guaraní e Caingangue (grupos que foram assistidos por Alvaro quando Delegado da Funai em Bauru). Tentava convencê-los de que o novo Presidente vai

"trabalhar direito" e que, se não o fizer, "a gente tira ele". Foi então que o índio Guaraní Mário lhe disse que o seu povo tinha sofrido ameaças de Alvaro, que tinha "ensinado os índios a bater em Juruna". Entendendo que estava sendo criticado por apoiar o sertanista, Raoni levantou-se bravo de sua cadeira, empurrou o índio com a borduna e gritou: "Eu sou homem". Logo outros índios cercaram os dois e conseguiram apaziguar.

Os grupos opositores afirmaram que deixarão o sertanista trabalhar, até que suas lideranças cheguem a Brasília e dêem a palavra final. Alvaro Villas Boas disse que não está preocupado com a oposição, acha que tem o apoio da maioria dos índios e considera natural que não haja um consenso.

No Paraná, a demissão do Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, por ter nomeado "o carrasco Alvaro Villas Boas para a presidência da Funai" foi a condição imposta ontem pelos índios Caingangue e Guaranis, das reservas do norte do Estado, para desocuparem a sede da Delegacia Regional do órgão em Londrina, invadida na véspera. A decisão foi tomada em reunião realizada à tarde, com a participação de caciques e líderes de oito das 12 reservas sob a jurisdição daquela Delegacia.

— Exigimos que o Presidente Sarney demita o Ministro, porque ele nomeou o presidente da Funai sem consultar a comunidade indígena. Isso significa uma tentativa de fazer com que a administração da Funai volte aos tempos em que os índios não participavam de nada — disse o líder guarani Eusébio Martins.

Os índios acusam o Ministro de "estar influenciado pelos coronéis" que eles teriam conseguido tirar a Funai e que "bje são assessores do Ministério do Interbr. Esses coronéis, segundo os indígenas, sabem que com Villas Boas na Presidência estarão a mandar no órgão e a judiar os índios". Disseram também que não permitirão a entrada na Delegacia, nos postos da Funai e nas reservas do Norte do Paraná e de São Paulo de funcionários enviados para a região por Alvaro Villas Boas. Por isso, desde ontem todas as estradas de acesso às reservas estão vigiadas por índios armados.